



Discurso do Presidente da República, Luiz Inácio Lula da Silva, durante a etapa final e premiação das Olimpíadas da Língua Portuguesa

Hotel Alvorada Park – Brasília-DF, 1º de dezembro de 2008

Meu querido companheiro Fernando Haddad, Ministro da Educação,
Meu caro amigo Roberto Setúbal, presidente do Banco Itaú,
Senhora Maria Alice Setúbal, presidente do Cenpec,
Senhora Maria do Pilar Lacerda, em nome de quem cumprimento a comissão julgadora da Olimpíada,

Queridos alunos,

Professores,

Diretores,

Pais e mães que participaram desta Olimpíada,

Quero cumprimentar a nossa apresentadora, Rosi Campos,

O Gabriel, o Pensador, que eu pensei que era aluno de ensino médio e que ia ganhar um prêmio aqui,

Eu tenho que ser rapidinho, porque tenho que ainda participar... hoje é Dia do Combate à Aids no mundo inteiro, e nós temos um ato aqui. Temos um probleminha, que as pessoas de meia idade, ou seja, da terceira idade, estão com problema também de pegar a doença e nós precisamos tratá-los com carinho. E ainda tenho que ir para Pernambuco discutir a questão da educação com os governadores do Nordeste brasileiro. Mas eu vou ser muito rápido aqui.

Primeiro, Roberto, Fernando Haddad e Alice, é importante compreender uma coisa. O que aconteceu hoje só não me deixa mais feliz porque nós temos a tragédia de Santa Catarina, que termina sendo um problema da nossa responsabilidade. Porque a natureza está sendo, no mínimo, para não dizer cruel... está praticando uma revolta muito grande com o Estado de Santa



Catarina. Eu penso que aquele povo precisa da nossa solidariedade, da nossa ajuda e é por isso que eu não estou aqui mais radiante.

Mas queria dizer para vocês que eu estou com a alma lavada, porque essa conversa, sobre a Olimpíada de Português e sobre a Olimpíada de Matemática, é importante que vocês conheçam, não é uma coisa simples de a gente fazer no Brasil.

Primeiro, as Olimpíadas de Matemática. Em 2004, o Fernando Haddad era Secretário-Executivo do Ministério da Educação, que tinha como ministro o Tarso Genro. E eu recebi aqui a professora Sueli, que é do Instituto de Matemática, e ela me trouxe os cinco premiados de um concurso internacional que tinha acontecido, de matemática, e me contou a história das Olimpíadas de Matemática. Nós não tínhamos a Olimpíada de Matemática em escola pública, nós tínhamos em escolas particulares.

E eu fiquei tão encantado com a idéia que disse ao Tarso Genro e ao Fernando Haddad: “vamos introduzir a Olimpíada de Matemática nas escolas públicas?”. Como de hábito e como de costume, sempre aparecem aqueles para dizer: “Não, na escola pública não dá, os alunos não têm interesse, os professores não querem, não dá para fazer”. “Vamos tentar?” “Vamos”. Montamos um esquema para fazer a Olimpíada de Matemática.

No primeiro ano, se inscreveram 10 milhões de pessoas. O segundo ano era um ano eleitoral, não permitiram que a gente fizesse sequer um cartaz para fixar nas escolas. Não deixaram a gente fazer nada, a Justiça Eleitoral proibiu até um simples comunicado na sala de aula. Conclusão: se inscreveram 14 milhões de pessoas. No terceiro, se inscreveram 18 milhões e 300 mil pessoas, que foi para este ano, da Olimpíada de Matemática.

Mas, no ano passado, eu chamei o Fernando Haddad e falei: “Fernando Haddad, nós vamos ter que fazer a Olimpíada de Português”. E o Fernando Haddad falou: “Olha, não existe experiência como na matemática, não tem um instituto organizado como tem na matemática, mas nós vamos pesquisar”.



E, para minha surpresa, Alice, o Fernando Haddad falou: “Presidente, sabe quem tem uma experiência muito bem sucedida? O Itaú. O Itaú tem um programa chamado Escrevendo o Futuro, que pode se transformar numa grande parceria para fazer a Olimpíada de Português. Nós não sabemos se vai dar certo, mas vamos tentar”.

Pois bem, hoje nós estamos aqui colhendo o resultado da crença. Estamos colhendo o resultado de pessoas que acreditam. Estamos colhendo o resultado de pessoas que, em vez de ficarem imaginando o impossível, acreditam em construir juntos aquilo que está ao nosso alcance. Porque no Brasil, muitas vezes, nós somos jogados para baixo. A gente, muitas vezes, assiste a um programa ou lê um artigo tentando jogar a sociedade brasileira para baixo, ou seja, “nós somos pequenos, nós não podemos nada, nós somos Terceiro Mundo”.

Na verdade, o que foi demonstrado aqui hoje é o seguinte: ninguém, nenhum ser humano, se movimenta se ele não estiver motivado, nenhum ser humano se movimenta se ele não tiver esperança. O que nós assistimos hoje aqui é a maior demonstração do que eu tenho tentado falar todo santo dia nos meus discursos. O que nós vimos hoje aqui é a maior demonstração de que para esse povo extraordinário, resultado de uma mistura de europeus, índios e negros, que deu a nossa gente, a única coisa que ele precisa é de uma pequena provocação e uma pequena oportunidade. Essa oportunidade foi dada e nós colhemos estas coisas extraordinárias.

Eu me lembro, Fernando, de quando o pessoal dizia: “A Argentina tem um milhão de crianças e adolescentes participando da Olimpíada de Matemática; os Estados Unidos têm seis milhões. Nós nunca vamos chegar a ser igual aos Estados Unidos”. Nós hoje temos 18 milhões de crianças e adolescentes participando, três vezes os Estados Unidos da América do Norte.

Esta Olimpíada de Português... este é o primeiro ano, foi extraordinário, seis milhões de pessoas, de crianças e adolescentes, quase todas as cidades



do Brasil, 55 mil escolas. Certamente a do ano que vem será melhor, teremos mais alunos, mais escolas e mais prêmios. Depois que esta for consagrada, se preparem, porque nós vamos fazer outra Olimpíada daquelas matérias mais difíceis para as crianças, e eu acho que Ciências precisa de uma Olimpíada, para motivar. Depois das Ciências, nós vamos para Física, depois da Física vamos para Química, até que a gente tenha mais público participando das Olimpíadas das matérias escolares do que público participando do Brasileirão. Aí, sim, nós estaremos consagrados nisso.

Eu queria, Alice, te dar mais do que parabéns, um abraço. Fernando Haddad, meus parabéns ao seu pessoal do ensino fundamental, porque quando o prato está pronto fica mais fácil de todo mundo comer. Mas ir para a beira do fogão fazer o prato é mais difícil, e vocês foram para a beira do fogão, fizeram o prato e nós hoje estamos podendo comer esta deliciosa experiência de vitória do povo brasileiro. Nossos adolescentes e crianças que participaram, eu tenho certeza de que vocês viverão num mundo muito melhor do que aquele que o pai de vocês viveu.

Um abraço, parabéns a todos. Parabéns, Roberto.

(\$211A)